

Aspectos da mediunidade

Jorge Andréa dos Santos

A organização humana reveste-se da mais alta complexidade, levando-se em conta, principalmente, a estruturação do psiquismo.

Não mais se permite avaliar o psiquismo humano ligado apenas, às estruturas materiais. Estas representam uma pequena área de suas atividades, porquanto, o substrato energético, em suas múltiplas camadas, reflete-se com imensa riqueza psicológica denotando ampliação de horizontes. Os reflexos dessas atividades se mostram, em parte, nas fotografias específicas da aura, como, também, no desenrolar da fenomenologia paranormal.

A emissão de energias das zonas internas do psiquismo, a se refletem na aura, tem mostrado sua importância nos mecanismos que podemos catalogar de magnéticos, tanto emitindo, como também recebendo energias afins. Neste intercâmbio se vai compreendendo e avaliando os passes magnéticos, as simpatias e as antipatias inexplicáveis, e doações outras, de uma fonte para outra, ligadas a imensos fatores.

Já as energias desenvolvidas pelo processo hipnótico podem mobilizar camadas profundas do psiquismo com finalidades terapêuticas, apresentando sua máxima aplicação nos fenômenos de regressão de memória.

Além de tudo isso, mecanismo mais complexos se desenvolvem diante da fenomenologia mediúnica, cujas estruturações íntimas ainda estamos longe de decifrar. Sabemos dos fatos, como efeitos psicológicos, na maioria das vezes ostensivos; desconfiamos das suas estruturações no psiquismo, mas, ainda não temos precisão desses mecanismos.

Fato que muito tem chamado a atenção é a existência permanente nos seres vivos, com maior riqueza na espécie hominal, das expansões da aura. Entre as zonas do psiquismo profundo ou zona espiritual e os campos da matéria, existem zonas de transição, com energias de tipo intermediário, os campos do perispírito. O perispírito, ao se acolar às organizações físicas, o faz às expensas de zona energética bem definida - o duplo-etérico -, cujas efusões, de mistura com aquelas da organização física, determinam um halo em volta do corpo, halo este, de configuração ovóide em seu todo, variável de indivíduo a indivíduo, não só com suas expansões, mas, também, de múltipla coloração.

Desse modo, os seres vivos passam a ter uma fotosfera colorida que, na espécie humana, diante dos implementos das emoções, modifica os seus matizes a todo momento. Assim carrega o homem

seu próprio halo, cujas energias, sob orientação das camadas profundas do Espírito, participam das imensas nuances dos mecanismos psicológicos e, com bastante complexidade, nas estruturações mediúnicas.

Quando os campos energéticos do perispírito e, naturalmente, boa parte do duplo-etérico se desatrelam do carro material, diante de certas condições de específica sensibilidade, ainda mais com maior ou menor facilidade, permitem o desenvolvimento das conhecidas projeções espirituais, perfeitamente enquadradas nos processos de mediunidade.

Bem claro que as projeções se darão perante "certa sensibilidade psicológica" nascida, através dos evos, pelos impulsos anímicos dos seres; daquelas que, no esforço da vontade de um desejo a ser realizado, ampliam blocos energéticos possibilitando sonhos mais ou menos intensos. Esses impulsos anímicos, corriqueiros e habituais, acompanhando o trajeto da própria humanidade, podem traduzir o nascimento da mediunidade. A princípio, vacilante e confundida com os fenômenos oníricos; portanto, desenvolvendo-se mais nas fases iniciais e terminais, do sono. Diante desses impulsos emocionais, as energias espirituais do homem projetavam-se procurando os seus afins e que, pelos exercícios repetitivos, se foram tornando cada vez mais frequentes, a ponto de serem transferidos, também, para o estado de vigília. Nesta posição se vai mais bem afirmando a mediunidade.

O cansaço das células nervosas, o natural estado tensional das atividades diárias não permitindo o desencadeamento do sono, como mecanismo de refazimento e equilíbrio. Ao lado disso, o mecanismo do sono foi determinando o desacoplamento do perispírito nas células físicas, variável a indivíduo e, como tal, em múltiplos tipos de projeções; estas passaram a representar autêntico treinamento para o despreendimento espiritual.

No início da jornada humana, no planeta, o homem confundia essas fases; hoje, porém, pelo processo maturativo psicológico que o envolve cada vez mais, começou a discernir toda essa mecânica de modo a separar o sonho reativo, desenvolvido pela esfera material, do sonho que representa vivência espiritual.

Com esses exercícios, costumesiros e espontâneos, o ser vivo desloca a sua organização energética para o campo daqueles que lhe são vibratoriamente afins. Os mais evoluídos buscam aqueles com os quais entram em consonância, os menos evoluídos

aqueles com os quais se ajustam.

No mecanismo de aprendizado que a reencarnação oferece, o homem, a pouco e pouco, por maturação, vai avançando e buscando sempre os degraus superiores após as suas imensas lutas e suas dores incontáveis. Quando esse mesmo homem se vai exercitando nos mecanismos da projeção, não só durante o sono se observa o processo, mas, também, na vigília. Aí, então, começa a participar conscientemente dos processos mediúnicos, donde salientamos a vidência e a audiência. Percebe as Entidades Espirituais, sabe o que está acontecendo na dimensão maior e mais ampliada que o envolve, avalia o fenômeno mediúnico e ajusta as suas percepções em face do seu próprio arcabouço psicológico e na posição evolutiva em que se encontra.

No início de sua caminhada na Terra, o homem pensa, projeta as suas emoções que se fazem maiores durante o sono, propiciando sonhos. Com o tempo, nessas emoções constantes e mesmo rotineiras, as passar para o estado de vigília começa a perceber os resquícios desses sonhos, transformados em verdadeiras massas de energias projetadas, que muitas vezes se condensam propiciando materializações. Materializações que se fazem, à princípio vacilantes e fugazes, posteriormente, mais duradouras e demarcando as suas posições. Nesta fase inicial de vida na Terra projeta e modela o que conhece e o que está ao seu alcance. Começa a materializar figuras deformadas, pois deformadas ainda são as suas atitudes psicológicas, mostrando seres humanos com cabeças de animais, ou animais com cabeças humanas. Inicia os seus mecanismos religiosos e, pela repetitiva moldagem das energias ectoplásmicas, dá nascimento à goécia. A magia vem a ser o encanto dos seus dias. Os mais hábeis e sensíveis passam a ser apreciados e reverenciados; nasce o pajé, o mágico, o curandeiro, em quem o fenômeno mediúnico se apresenta em posições bastante primárias. Com o tempo, a rotina tende a deteriorar o processo, mas o médium vai adquirindo certa maturação o que, por sua vez, vai permitindo a aproximação de Entidades mais evoluídas. A interferência de Espíritos mais evoluídos vai propiciando ampliação das propostas; os saltos mediúnicos se vão fazendo sentir pelos encarnados mais adestrados que, diante de melhores percepções, vão mostrando uma autêntica mitologia de modo a encantar a sua própria grei. Com isso, segue-se o nascimento das religiões que, com o desfilar dos séculos, vão

sofrendo aprimoramentos à medida que o processo psicológico humano vai adquirindo conhecimento e lastro.

Esta teria sido a caminhada das religiões, a fim de atender aos homens na Terra. Do politeísmo ao monoteísmo, oscilando em desenfreado paganismo. O advento do Cristo conseguiu sintetizar as idéias humanas, não em sua totalidade, mas a inclusão do amor no mecanismo religioso marca uma das grandes etapas da humanidade. O "olho por olho e dente por dente" passa a ser suplantado pelo perdão. Apesar de tudo, o homem continuou a misturar o seu passado milenar com as revelações que se iam fazendo presentes, transformando o puro do Cristianismo numa centena de seitas, nas quais a maioria ainda conserva as vestiduras pagãs.

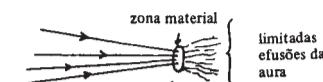
O século XIX que veio oferecer novos pensamentos, acolitados pelas descobertas científicas, necessitou de uma interpretação religiosa à altura desses acontecimentos. Desponta o Consolador Prometido, na Doutrina Espírita, vindo mostrar uma espécie de renascimento do Cristianismo em bases corretas e autênticas. Essa mesma Doutrina, comprometida com a mais perfeita das éticas, traz em seu estofado o modo de conduzir e entender as razões dos mecanismos mediúnicos e a sua grande finalidade - o processo de evolução do espírito humano.

Diante das variadas informações, a respeito da mediunidade, desde os dias da Codificação Kardequiana, não se pode entender a fenomenologia mediúnica sem a presença do perispírito. Este representará sempre o campo por onde o fenômeno se instala e onde as diversas operações se realizam.

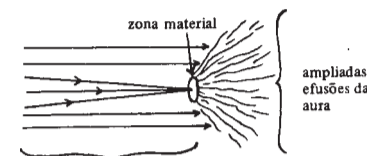
Assim, o fato mediúnico, com todas as suas nuances, estará na dependência da interferência do perispírito; este, sempre acoplado ao terreno físico, no caso dos encarnados, às expensas da região energética do duplo etérico. Nesta acoplagem, onde três regiões estarão entrelaçadas - perispírito, duplo-etérico e corpo físico - existirá um campo irradiativo, transcendendo a zona física, conhecido como aura. Esta, com a sua variabilidade de colorido, seria o reflexo das irradiações das três camadas citadas e zona por onde circulam os pensamentos com o natural cortejo de sensibilidade e emoção.

A aura, com processos de técnica específica, é facilmente fotografada (kiriangiografia), passando a representar rico campo da captação mediúnica.

A sensibilidade mediúnica, com suas inúmeras nuances, esta-



Irradiações do perispírito convergindo para um pequeno ponto da zona material - núcleo das células.



Irradiações do perispírito transcendendo o ponto material por se achar desacoplado.

ria na dependência do modo pelo qual o perispírito acopla-se na zona física (núcleo das células). Quanto mais atado à matéria menor será a sensibilidade mediúnica. No desacoplamento do perispírito, o campo perceptivo se alarga e o médium ou sensitivo começa a participar de percepções que transcendem os conhecidos cinco sentidos.

O perispírito, quando atrelado ao corpo físico, é como se sofresse uma espécie de absorção, abafamento do campo energético, limitando a sua influência à zona consciente. Quando se encontra mais desligado da matéria, o seu campo de percepções por não estar unicamente envolvido com a tela consciente. Neste caso, as expansões da aura serão bem maiores e carregando o mais variado colorido.

O esquema, a seguir poderá facilitar-nos a compreensão.

A ampliação do campo da aura, onde o perispírito como que avança além dos limites materiais, possibilita a percepção em dimensões mais categorizadas, onde as Entidades Espirituais atuam.

É claro que o modo muito simples de apresentação dessa hipótese de trabalho seria em tese, porquanto, nesta área ainda bastante desconhecida pela ciência (dificuldades de observação e experimentação), cada caso, dentro dessa esquemática, se apresenta de modo bem apropriado em face do arcabouço psicológico dos seres.

Portanto, na aura estariam as antenas captativas e no perispírito os filtros mais adequados para as percepções das esferas maiores que tenhamos condições de alcançar.

É nesse constante trabalho de intercâmbio, observando fatores éticos, que os biótipos psicológicos mediúnicos se vão aprimorando e oferecendo, com o tempo, condições positivas para os lastros evolutivos dos seres.

(Rev. Presença Espírita - Salvador)